

Zaha Hadid

Museu de Arte Contemporânea em Cagliari

# Para além dos limites

Moradia em Esmoriz  
Atelier Lopes da Costa

## Um projecto de família

Misturadoras de cozinha  
31 modelos de eleição

Perfil

Francisco Caldeira Cabral  
O pioneiro

Stone Designs

O que lhes vai a cabeça?

Fluviário de Mora

Promontório Arquitectos  
Arquizen

ESMORIZ HABITAÇÃO

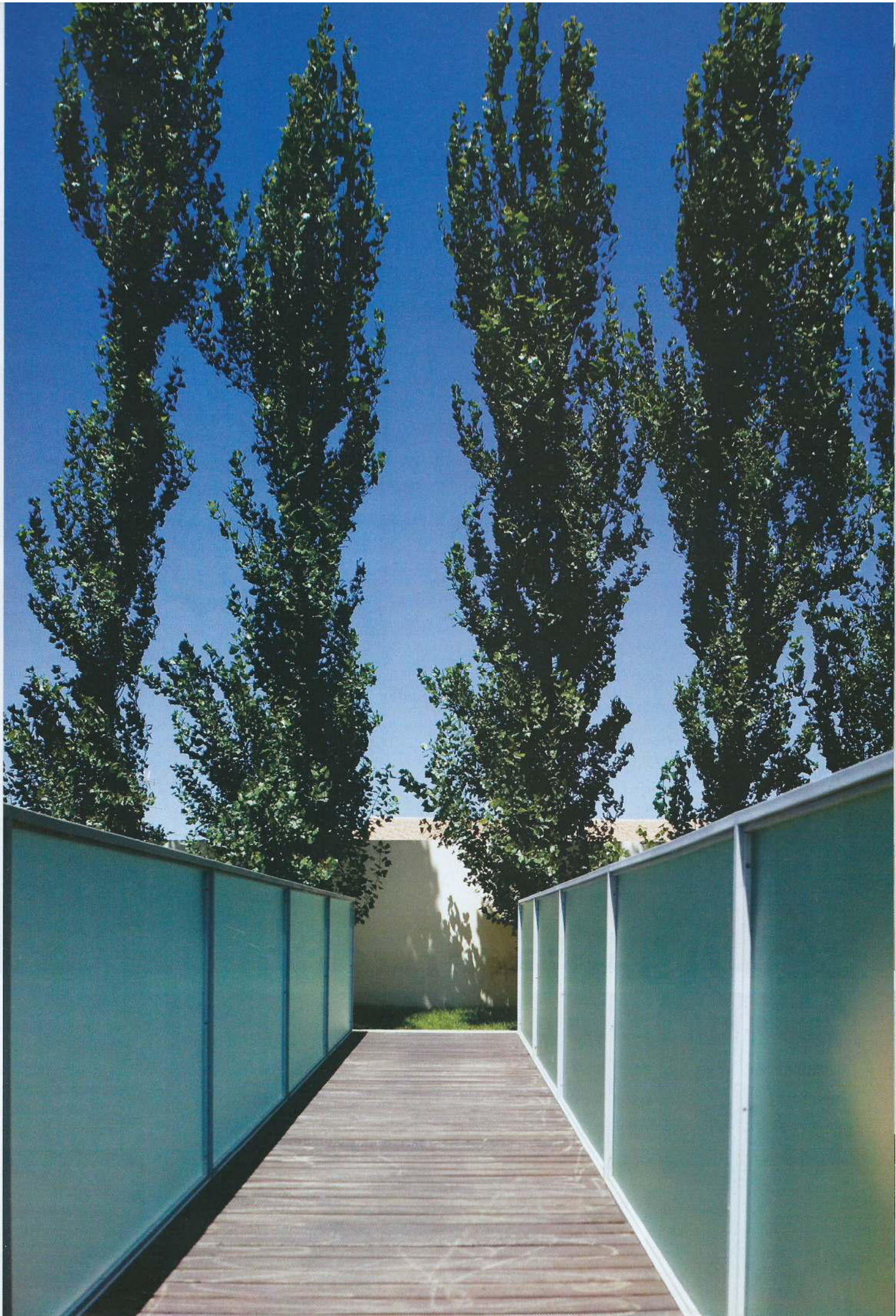
# Um projecto de família

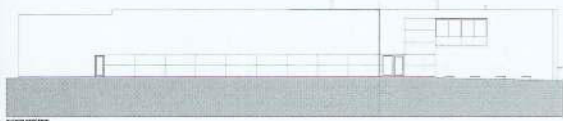
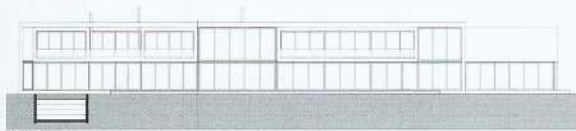
texto **Cristina Cordeiro**  
fotografia **Manuel Aguiar**

CUBO ATMOSFERAS 66 67

Área total do terreno **4020 m<sup>2</sup>**  
Área de implantação **530 m<sup>2</sup>**  
Área do anexo **36 m<sup>2</sup>**  
Total de superfície coberta **566 m<sup>2</sup>**  
Local **Esmoriz**

Projecto de Arquitectura  
**José A. Lopes da Costa**  
e **Tiago Meireles**  
Interiorismo  
**Paula Estanque e Cristina Leite**





**CUBO** ATMOSFERAS 68 69

**Voltada sobre a paisagem, a casa, de linhas simples e fachada revestida a vidro, recebe luz abundante durante todo o dia. Orientada a poente para preservar a intimidade de quem a habita, é um espaço confortável onde a vida colectiva da família e as rotinas individuais de cada um são valências complementares que nunca se sobrepõem. Um projecto a descobrir nas páginas que se seguem.**



**PRIVACIDADE**  
Três perspectivas do exterior da casa, construída numa linguagem simples, voltada sobre si mesma e fechada aos olhares das construções circundantes.

# N

unca sentiram o apelo da grande urbe. Escolheram sem hesitações ficar nesta peque-

na cidade onde sempre viveram, perto da fábrica que Artur dirige: num dia normal, são cinco minutos de casa ao trabalho. Com a vantagem acrescida de estar fora da Invicta e, contudo, muito perto.

Esmoriz é, tradicionalmente, uma zona de tanoeiros. Chaminés industriais das fábricas desactivadas, hoje tão do agrado das cegonhas, pontuam a paisagem envolvente. Nos quintais, ou no que resta deles, os espigueiros são ainda presença recorrente.

Ao longe brilham as águas da ria. Há alguns anos, abriu-se a barrinha ao mar para proteger meia dúzia de casas. Foi um erro irreversível. Desapareceu o moliço, o sal invadiu as águas e assistiu-se a uma epidemia de alforrecas. Na maré baixa, a ria de Aveiro é hoje um espectáculo desolador, apesar de, na enchente, ter um espelho falso e ilusório.

A casa, de linguagem simples, enquadrou-se na envolvente, aproveitando de forma inteligente a pacatez do local. Ergue-se num dos poucos sítios onde a vista ainda é interessante e desenvolveu-se também em função dela.

## IDEIA, PROJECTO E OBRA

Não foi um parto difícil. O processo teve início há cerca de quatro anos e decorreu de uma forma pouco vulgar. A partir do *briefing* inicial – bem discutido entre os clientes e o arquitecto –, foi elaborado o anteprojecto que, aprovado à primeira, daria origem ao projecto de execução.

“Não houve sequer alterações. Só de pormenor e já no final da obra” – comenta o arquitecto.

Fizeram-se apenas pequenas adaptações pontuais numa fase tardia do processo: incluímos o elevador e fizemos uma sauna no lugar de uma casa de banho. Coisas simples. “A casa nasce quase sem questões” – acrescenta o proprietário.

A construção fluiu bem. Desenrolou-se ao longo de trinta e quatro



### SALA DE ESTAR

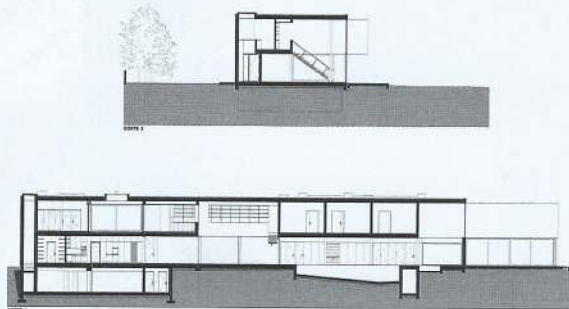
Junto à lareira, sobre o tapete JAB, duas *chaise-longues* em veludo da Designer's Guild, sofá creme forrado a tecido da Sahco-Hesslein, almofadas feitas com tecidos Ralph Lauren.

Junto à entrada, um sofá em pele, modelo da Artecasa e *chaise-longue* de Charles Eames. Tapete da JAB e candeeiro da Flos. Na parede, uma tela de António Macedo.

Noutro ângulo da sala, destaque para uma tela de Júlio Resende.



- ⊕ Interiores prevêem rotinas independentes
- ⊕ Simplicidade de linguagem
- ⊕ Relação da casa com o exterior
- ⊕ Privacidade em relação à envolvente
- ⊕ Luz natural abundante



**CUBO** ATMOSFERAS 70 71



#### ESCRITÓRIO

Mobiliário executado pelo atelier, candeeiro de secretária Fontana Arte, candeeiro de pé Spoon Light, da Flos, mesa de apoio da Minotti, cadeira secretária da Parsa, cadeirão com tecido Designer's Guild.

#### ESCADAS E GALERIA

No patamar, uma tela de Resende. Na galeria, em destaque, três obras de Jose Manuel Ciria.

**ARTECASA** Fundada há mais de quinze anos, a empresa de **Paula Estanque e Cristina Leite**, sediada em Leça da Palmeira, dedica-se ao interiorismo, cobrindo um vasto leque de projectos quer em habitações particulares, quer em espaços públicos.

**Gosto mais desta casa no Inverno. É quente e confortável. No Verão, o mais agradável é o exterior, excepto à hora dos mosquitos – quinze minutos certos, ao pôr do Sol. Marília**

## SALA DE JANTAR

Mobiliário executado pelo atelier Artecasa, cadeiras Tacchini, espelhos CasaMilano, tapete JAB e candeeiro Santa & Cole.

## COZINHA

Equipada com mobiliário da Lube, electrodomésticos da De Dietrich e lava-loiça da Blanco, a cozinha foi montada pela Estucozi. Candeeiro suspenso da Kartell, cadeiras Phantom, da Vitra.

meses – quase três anos – praticamente sem problemas.

Fechar a casa a nascente foi uma decisão consensual desde o início do projecto. Impunha-se a privacidade da vida familiar face ao risco de novas construções, justamente desse lado. E os prédios cresceram, tal como estava previsto.

Mas a fachada poente é totalmente envidraçada, não tem uma única parede. É o único projecto de Lopes da Costa com estas características. Até hoje.

Na parte norte do terreno, mais protegida, colocaram-se as áreas de serviço (lavandaria, etc.) e o canil, onde vivem sete dos dez cães da família.

A forma da casa, muito óbvia, surgiu naturalmente em função do terreno, algo irregular. A habitação desenvolve-se em dois pisos – a cozinha, a zona social, a piscina e o ginásio ocupam o piso inferior; os quartos, com zona de vestir e banhos, e o escritório, o superior – embora a garagem se desenvolva em cave, tal como a garrafeira e a despensa geral. Espaço não falta nesta habitação de 1200 m<sup>2</sup> de área bruta e com uma notável eficiência energética. A casa é aquecida a gás-óleo, e a piscina por painéis solares. O sistema foi motivo de grande discussão. “Ganhou o lobby feminino que é forte”, ri-se Artur, referindo-se à mulher e à filha que exigiram a colocação de piso radiante que não é esteticamente intrusivo, garante estabilidade térmica e lhes permite andar descalços.

A família ressalta a organização espacial como um dos aspectos





**QUARTO DO CASAL**

Cama com painel em panga-panga, tapete da JAB, cadeirão e pufe Barcelona em pele castanha, candeeiro de pé Romeo Soft de Philippe Starck para a Flos, candeeiro de mesa Archimoon, da mesma marca, colcha e almofadas de tecido Sahco-Hesselein e almofada em seda da Designer's Guild.



**JOSÉ ANTÓNIO LOPES DA COSTA**

nasceu em Ovar em 1959. Licenciado em Arquitectura pela Unité Pédagogique d'Architecture de Bordéus, em 1984, estagiou no Rio de Janeiro no Atelier Sérgio Bernardes & Associados. Exerce em atelier próprio, em Ovar, tendo ganho vários concursos. Recebeu o Prémio de Arquitectura Januário Godinho com um projecto feito em colaboração com Rui Ventura. Tem projectos em curso em Itália e na Alemanha.

**TIAGO DE ALBUQUERQUE BARBOSA MEIRELES**

nasceu no Porto em 1966, cidade onde viria a licenciarse. No atelier Lopes da Costa desenvolveu, desde 98, vários projectos em co-autoria, alguns deles premiados e, em paralelo, alguns em nome individual Com Paulo Lima Santos, ganhou o primeiro prémio no concurso para o projecto do Mercado de Ramalde (Porto).

**QUARTO DA FILHA**

Secretária em panga-panga, cama estofada a branco, estante e mesa de apoio executadas pelo atelier Artecasa. Maple de veludo rosa da Designer's Guild, apliques e candeeiro de mesa Ingo Maurer.



**Com os livros passou-se uma coisa muito estranha. Nem sei como conseguia ter tantos do outro lado. Tinha chegado a tal ponto que me acontecia precisar de um, saber que o tinha e acabar por comprá-lo de novo por ser impossível localizá-lo. Por isso fiz questão de deixar clara a importância do escritório e da respectiva biblioteca. E, quando transferi tudo para aqui, cataloguei de imediato todos os livros. Tenho um programa e um esquema de arrumação. Artur**

mais interessantes do projecto. Pensada de modo a garantir rotinas independentes, de acordo com os interesses e as necessidades de cada um, a casa acolhe bem a vivência comum.

Marília, professora mas também responsável pela gestão diária da casa, insistiu na importância da cozinha, enquanto zona de estar e de trabalho, que o arquitecto tratou como um espaço nobre. Voltada sobre o jardim, espaçosa e arejada, nela têm lugar as refeições informais do dia-a-dia. É, sem dúvida, o local onde convivem diariamente "à

volta do fogo", como manda a tradição mediterrânica que a vida contemporânea tem vindo a generalizar. No entanto, Marília prefere o jardim, arborizado e com grandes áreas relvadas. Nos dias de chuva, refugia-se no conforto da sala, voltada para a piscina interior, um espaço amplo e transparente que se prolonga na envolvente através de enormes vidraças.

Um pé-direito generoso permitiu a comunicação directa com o escritório de Artur, construído no mezanino. Cá de baixo, apenas as estantes são visíveis. Um murete res-

guarda a secretária e os módulos de apoio dos olhares mais indiscretos. Dali, Artur mal ouviu o filho mais velho que “adoptou” a piscina, o ginásio e a pequena sala que lhe é contígua, hoje ponto de encontro dos mais jovens.

Para cumprir o *deadline*, houve dias de grande rebuliço. Na fase final, de um lado, procedia-se aos acabamentos, do outro penduravam-se os quadros. Pelo meio, alguém se encostou ao micro-ondas e provocou um incêndio na cozinha: ter-se-á incendiado a literatura que se encontrava no interior. Mas, incidentes à parte, tudo ficou pronto na data prevista. Da casa anterior, situada a poucos metros da actual, poucas coisas transitaram. Muito diferente quer em dimensão quer em estilo, dela apenas se retiraram os livros, a roupa, alguns objectos pessoais e a pintura. A moradia manteve-se completamente habitável, equipada e mobilada.

### INTERIORES: UM TRABALHO DE COLABORAÇÃO

“Há arquitectos que têm a obsessão de desenhar tudo, desde as portas ao mobiliário. Eu não faço isso. Deixo espaço à intervenção dos donos da casa, mas mantenho o diálogo em aberto. Por vezes, ao contrário das expectativas, a casa deixa de ser um sonho para ser um pesadelo. Felizmente, não foi esse o caso”, comenta Lopes da Costa, elogiando o trabalho de Paula Estanque e Cristina Leite, da Artecasa, que, a pedido do casal, tomaram a seu cargo o projecto de interiores.

“Ao ver a casa pela primeira vez, tentámos entender a sua arquitectura minimalista e criar um ambiente que fosse ao encontro da vivência da família. Procurámos um sentido de ordem e equilíbrio, alguma cor, com o apoio das belíssimas obras de arte dos proprietários, e um diálogo intenso com o espaço e a luz. Tendo como ponto de partida o conforto, procurámos ampliar um estilo urbano contemporâneo.” Uma atmosfera sóbria mas não contida, onde o conforto é palavra de ordem, traduz o trabalho de interiores. sublinha os traços mais expressivos do projecto arquitectónico. ☐



Projecto Junho de 2001-Outubro 2002  
Construção Agosto 2002-Junho 2005  
Localização Esmoriz

Estruturas Eng.º Alípio Guedes  
Água e Saneamento Eng.º Henrique Duarte  
Electricidade e Telefones Eng.º Artur Santos